A MODA VISTA COMO ARTE

Fashion Seen As Art

Cláudia SARSUR
Fernanda Amarante de Mendonça MENDES
Centro Universitário de Belo Horizonte - UNI-BH
fernanda.amarante@yahoo.com.br

Resumo: O objetivo deste artigo é apresentar reflexões sobre a moda vista como uma manifestação artística. Discute-se, primeiramente, o que vem é arte, o que pode ser chamado de obra-de-arte, tendo como apoio teórico Anne Cauquelin, Jorge Coli, entre outros. No segundo momento, discorre-se sobre a moda e o vestuário, concluindo com considerações sobre a Alta-Costura, a partir dos pontos de vista de Gilles Lipovetsky e Erika Palomino. Finalmente, parte-se então para o ponto central de interesse deste trabalho, a discussão de se a moda deve ser realmente considerada uma forma de arte. A conclusão a que essas reflexões levaram é a de que, de fato, há manifestações da moda que são realmente obras-de-arte.

Palavras-chaves: Moda; Arte; Alta-Costura

Abstract: The purpose of this paper is to present some considerations on how fashion can be seen as art. At a first moment, it discusses about what art is, what can be called a work of art, having as theoretical support authors like Anne Cauquelin and Jorge Coli. At a second moment, we discourse about fashion and clothing, ending with ponderations on Haute Couture, based on the points of view from Gilles Lipovetsky and Erika Palomino. Finally, it starts on the central point of interest of this paper, the discussion whether fashion should really be considered a form of art. After all, these reflections lead to the conclusion that, in fact, there are some fashion forms that are truly works of art.

Keywords: Fashion, Art, Haute Couture

INTRODUÇÃO

Através dos tempos, o vestuário assumiu várias funções. As roupas não servem apenas para cobrir o corpo, mas têm vários outros papéis: proteger o corpo do tempo; esconder as partes vergonhosas; servir como arma de sedução e forma de comunicação; a distinção social e definição dos papéis, etc.

A moda não é levada a sério por todos e a grande maioria se veste apenas por se vestir. No entanto, isso pode acontecer por escolha, por que realmente não se preocupam, ou também por falta de possibilidades de fato, já que nem todos podem se dar ao luxo de ter mais que um ou dois pares de roupas. Mas para quem valoriza o assunto e pode se dedicar a ele, vestir-se é uma questão de ornamentar o corpo, de se expressar através de tecidos— é uma verdadeira arte, no sentido lato da palavra.

Por outro lado, quando chamamos a moda de arte, não o fazemos de forma aleatória, mas porque a enxergamos como um fenômeno que tem tanto em comum com as artes que pode e deve ser comparado a elas, e ainda deveria ser tão valorizado quanto os outros tipos de arte. Jorge Coli (1995) nos dá um conceito do que é a arte, que se ajusta bem ao nosso olhar: considera arte as manifestações da atividade humana que geram a nossa admiração, o que é exatamente, o que a moda faz sob os nossos olhares.

Assim, nossa intenção neste artigo é afirmar a importância da moda como arte, passível de contemplação, estudo e admiração. Para tal, nos apoiaremos em autores que discorrem sobre arte, como Chauí e Coli; que discutem a moda e o vestuário, como Palomino e Lipovetsky; e finalmente alguns que a pensam como arte, como Gilda de Mello e Souza e Vera Lúcia Lins Soares.

Para mostrar a seriedade e paixão com que encaramos o assunto, lembramos uma cena do seriado *Sex and the City*[1]. Nesta cena antológica, Carrie, após ouvir seu amante russo ler um poema, responde, lendo um trecho da revista *Vogue*:

> O que acha de ouvir um pouco da minha poesia preferida? [...] Um coquetel na Tiffany pede um charme clássico: um vestido Oscar de la Renta de seda, sem mangas, com saia rodada longa e com um cinto de couro preto em forma de laço. Isso é pura poesia e arte [2].

---

[1] O seriado *Sex and the City*, foi um marco na história da televisão americana e também da moda. Baseado em uma coluna de jornal homônima, contava as aventuras amorosas e sexuais de quatro amigas em Nova Iorque, e sua protagonista era Carrie, uma jornalista viciada em moda e muitos sapatos. Em maio de 2008, estreou o aguardado longa-metragem baseado na série.

[2] SEX and the city. 6ª Temporada, episódio 14: O Fator "Eca". Direção: Wendey Stanzler, 2004. Paramount Pictures. Produção: Michael Patrick King. Roteiro: Julie Rottenberg and Elisa Zuritsky. 5 DVDS (617min.), fullscreen, color. Legendado.

Arte

Primeiramente, para discutirmos se as roupas podem ser consideradas uma forma de arte, se faz necessário que ponderemos primeiro sobre o que é arte.

No entanto, a discussão de o que é arte parece não ter fim e apresenta poucas respostas satisfatórias. Mais difícil ainda é distinguir as boas e as más obras-de-arte. A obra-de-arte deve suportar as análises mais severas e resistir ao tempo, além de causar reação do público.

Jorge Coli (1995) afirma que para chegar à definição de o que é arte seria preciso renunciar a uma especulação filosófica sobre a arte. Assim, ele chama de arte o produto pronto, acabado, a obra de arte, deixando de lado a estética em si, sua história, e as noções do belo, preocupando-se sempre com a relação entre o espectador e a obra.

Coli (1995) chama de arte aquelas manifestações da atividade humana pelas quais sentimos admiração. Mesmo se não sabemos definir o que é a arte, sabemos citar grandes obras como a Mona Lisa de Da Vinci, o Davi de Michelangelo ou a Nona Sinfonia de Beethoven. É de conhecimento de todos que estes foram grandes gênios, e assim sabemos que suas obras são arte. Mas logo surge um problema: o que alguns consideram arte pode ser muito distante da nossa opinião pessoal. Uma história de quadrinhos de Stan Lee, um vaso sanitário/ escultura podem ser comparados a uma tela de Van Gogh?

Devemos ainda nos lembrar de distinguir a habilidade técnica, a perícia artesanal ou manual, da criação de uma obra de arte. Segundo Marilena Chauí (2003), o termo arte deriva do latino *ars*, e corresponde ao grego *techne*, ou seja técnica. Assim, vemos que não é à toa que arte e técnica podem ser confundidas: "Em sentido lato, significa habilidade, destreza, agilidade. Em sentido estrito, instrumento, ofício, ciência" (CHAUÍ, 2003, p. 405). Em um sentido amplo, arte é um conjunto de regras para dirigir uma atividade humana qualquer.

No entanto, a técnica não é condição *si ne qua non* da obra de arte: nem todo objeto feito com grande esmero pode ser designado como arte; e nem toda obra de arte é feita a partir de grande esforço e habilidade[3]. Segundo Cauquelin (2005), foi Marcel Duchamp o precursor dos *ready-mades*, obras-de-arte feitas a partir de objetos industrializados. A partir de então, a obra pode ser qualquer coisa, mas ela tem que estar num lugar determinado numa hora determinada. O artista passa a ser apenas aquele que aponta ou que dispõe o objeto no determinado local. Segundo Janson e Janson, para um objeto tornar-se uma obra-prima é

---

[3] São bons exemplos: a *Cabeça de Touro*, de Pablo Picasso, criada em 1943 com um guidão em bronze moldado e um assento de bicicleta, e *A Fonte*, criada em 1917, com um mictório de porcelana: duas obras *ready-mades*.

preciso haver um "salto imaginativo", um lampejo de inspiração (JANSON; JANSON, 1996, p. 8), assim como Duchamp, Warhol ou Picasso faziam.

Moda e Vestuário

Até relativamente poucos anos atrás, a moda e o vestuário[4] não eram considerados dignos de muita dedicação e estudo. Eram considerados frivolidades de interesse daqueles que se preocupam apenas com a aparência. Assim, se a moda não era nem sequer objeto de estudo freqüente dos intelectuais, muito menos poderia ser considerada uma forma de arte. Barthes foi um dos primeiros a estudar o assunto, nos anos 1960 , época em que os intelectuais se contentavam com apenas pensar que o lugar da moda e sua verdade eram relacionados à divisão de classes sociais e à luta por prestígio.

No entanto, essa crítica da moda como objeto de pesquisa passa por cima das implicações sociológicas e de seu grande valor nas sociedades contemporâneas. Sua importância econômica, em todo o mundo, é hoje, muito justamente, o motivo da alavancagem do interesse pelo seu estudo. Hoje, a indústria da moda gera bilhões em todo o mundo e seus números só crescem a cada ano.

Juntamente ao crescimento da indústria *fashion*, o crescimento do mercado dos produtos de luxo nos últimos anos é algo que devemos considerar: Só no ano 2000, esse mercado circulou 90 bilhões de euros em todo o mundo (LIPOVETSKY e ROUX, 2003). São roupas, sapatos, acessórios, cosméticos, tudo com altos padrões de qualidade, pequenos detalhes e exclusividade.

As roupas protegem o corpo humano de situações de clima extremo e de outros aspectos do meio-ambiente, como por exemplo, a neve. São usadas para segurança, conforto, recato e para refletir significados religiosos, culturais ou sociais.

Aqui, torna-se necessário ressaltar que a moda e o vestuário, mesmo intrinsecamente ligados, não podem ser confundidos: "O vestuário proporciona o exercício da moda, e essa atua no campo do imaginário, dos significantes; é parte integrante da cultura" (SANT'ANNA, 2007, p. 74). O vestuário é aquilo que usamos para cobrir nosso corpo, as peças de roupa que usamos. Já a moda é um sistema que acompanha o próprio vestuário e o tempo, que integra o

---

[4] Neste trabalho nos ocuparemos em discutir o valor das roupas como objetos ou forma de arte. Nossa intenção, então, não é tratar a moda como fenômeno relativo ao vestuário e ao tempo, criador de tendências e efêmero. No entanto, para tornar o texto menos repetitivo e de leitura mais agradável, utilizaremos o termo "moda" de forma genérica, assim como usaremos também as expressões "indumentária", "vestuário", "vestes", "vestimentas", como sinônimos para as peças que usamos para cobrir o corpo, as roupas.

uso das roupas no dia-a-dia a um contexto maior, político, social, sociológico (PALOMINO, 2003).

A indústria da moda evoluiu a seu ápice, que é a *Haute-Couture* (Alta-Costura), e é nela em que enxergamos o seu maior caráter artístico. Sua primeira inovação foi mudar o status do costureiro, que, após séculos como subalterno, passou a ser tratado como artista, "um gênio artístico moderno" (LIPOVETSKY, 1987, p. 80). Seu início foi em Paris, em 1858, com Charles Worth, um inglês que se tornou o estilista da imperatriz Eugênia.

Segundo Palomino (2003), o auge da Alta-Costura foi, de fato, nos anos 50. Nessa época, mais de 5 mil pessoas trabalhavam nos ateliês em Paris. Na cidade, a *Haute-Couture* é comandada pela *Chambre Syndicale de la Couture Parisienne*, que hoje reconhece apenas treze casas, estando entre elas as famosas Dior e Valentino.

Após um período de tanta importância, a Alta-Costura passou por um processo de decadência, voltando a ser novamente valorizada só em meados dos anos 90, quando o inglês John Galliano apresentou sua primeira coleção na Givenchy.

A França sempre esteve no comando do mundo da moda, e ainda está até hoje, no topo da indústria da Alta-Costura. Só as grandes grifes francesas conseguem o *status* de *maisons* de *Haute-Couture*, nem mesmo as mais importantes marcas americanas, como Carolina Herrera, conseguem tal status. Isso ocorre por que as marcas francesas têm, de fato, altos padrões de qualidade. São vários os pré-requisitos, como o número de empregados que deve haver no ateliê, para garantir a qualidade dos artesanatos; a nobreza dos materiais utilizados; técnicas muito complexas de criação e produção. Um único vestido pode tomar até 150 horas de trabalho de mão-de-obra super-especializada e tudo é feito sob medida.

Em março de 2008, foi publicada na revista *Vogue* (americana) uma matéria sobre o casamento de Lauren Davis, uma *socialite* nova-iorquina; algumas poucas fotos[5] e um texto extenso se dedicava quase exclusivamente a seu magnífico vestido e à sua feitura. Feito sob medida pela Maison Nina Ricci em Paris, era trabalhado em 60 metros de *jacquard* de seda e adornado com plumas, flores e rendas, e foi finalizado pelo *designer* Olivier Theyskens na Colômbia, poucas horas antes da cerimônia, no corpo da noiva. Para fazer esta obra-prima da moda, foram precisas 1200 horas de trabalho e mais 800 horas de bordado no atelier Lesage, especializado apenas em bordados finos. A Alta-Costura, definitivamente, alia técnica, habilidade, *design* e alto luxo.

---

[5] A moça se casou com um membro da alta-sociedade colombiana, e a cerimônia e as festividades foram todas celebradas em Cartagena, e imprensa nenhuma teve acesso, a não ser a revista *Vogue*, e ainda assim as fotos publicadas foram poucas e discretas, sem aquele tom de tablóide.

A Moda Vista Como Arte

Seria a moda uma forma de arte? Segundo Gilda de Mello e Souza, a moda é um todo harmonioso e de certa forma insolúvel, que serve à estrutura social, acentuando a divisão de classes; ressaltando a necessidade de reafirmação de cada indivíduo como pessoa e na sociedade; e ainda exprime idéias e emoções, "[...] pois é uma linguagem que se traduz em termos artísticos" (SOUZA, 2005, p. 29). De acordo com Vera Lúcia Lins Soares, se a arte influi na transformação social do ser humano e é forma de expressão, conhecimento sensível e cognitivo, assim também a moda se caracteriza.

E assim como se questiona se a moda deve ser objeto de estudo, mais ainda se impõe a questão de saber se ela pode ser considerada uma forma de arte, já que é um fenômeno sensível às mudanças do gosto e tão efêmero.

O *fashion designer*[6], que cria as modas e lanças as tendências, é colocado em um dilema entre as demandas do público e sua inspiração como artista, e terá que estar sempre alerta ao momento social e intuir os esgotamentos estéticos, antes que estes aconteçam.

O fato de a moda usar a propaganda e as técnicas industriais não muda seu caráter artístico, pois da mesma forma como os pintores, escultores ou arquitetos, o costureiro trabalha a forma, o equilíbrio de volumes, de linhas, de cores (SOUZA, 2005). Se as expressões artísticas convencionais encontram nas telas, tintas e pincéis os suportes para seus sentidos, na moda o corpo é o suporte das vestes, sendo transformado por tecidos e cores.

Considerada ou não uma forma de arte, a moda se faz presente em museus já há algum tempo, e não apenas como representante de momentos históricos[7]; é também alvo constante de exposição, como no Costume Institute, em Nova Iorque, que tem um acervo de mais 30 mil roupas e acessórios dos cinco continentes de vários séculos. Descendente do Museu da Arte dos Figurinos, ele se fundiu com o Metropolitan Museum of Art, um dos museus de artes mais reconhecidos dos Estados Unidos e de Nova Iorque, de grande renome, em 1946. A editora-chefe da revista *Vogue* na época, Diana Vreeland foi a responsável pela criação das grandes exposições do instituto, que hoje são semestrais e que honram as belas peças de seu acervo (que não fica em sua totalidade em exposição).

A arte e a moda se misturam, aliás, há um bom tempo, segundo a consultora de moda Vera Lúcia Lins Soares (2008)[8], mesmo muito antes do surgimento da Wearable Art[9], nos anos 70, como uma reação dos artistas à produção em massa da indústria da moda,

---

[6] O estilista
[7] Um bom exemplo seriam as roupas usadas por reis e rainhas e expostas em museus.
[8] http://www.opovo.com.br/conteudoextra/776914.html
[9] Arte de Vestir (Tradução dos autores)

produzindo de forma artesanal roupas que valorizavam a individualidade de cada um, permitindo tanto os estilistas buscarem inspiração nas artes quanto os artistas interpretarem conceitos do vestir.

Décadas antes, nos anos 20 e 30, dois grandes nomes tinham visões bem futuristas: Coco Chanel e Elsa Schiaparelli, que se inspiravam na Art Decó e no surrealismo de Dalí.

Já nos anos 1960 1 1970, o clima era futurista e Balenciaga, Yves Saint-Laurent e Courréges demonstraram bem a ligação da moda com a arte, não só porque suas peças espelhavam o momento artístico de então (a Op Art e a Pop Art), mas também porque eles uniam criatividade, técnica e vanguarda ao contexto histórico do período.

Uma das mais polêmicas manifestações de moda como expressão artística é bem recente e aconteceu bem aqui, no São Paulo Fashion Week, nos desfiles de primavera-verão de 2005 do estilista Jum Nakao. Inovador, Nakao levou para a passarela modelos parecendo bonecos vestindo roupas de papel sulfite, feitas com muita tecnologia, cortadas a laser, com saias, blusas, e vestidos até mesmo rendados, belos e elaborados.

Assemelha-se a este fato, mas de uma maneira de inversa, em que um estilista fez arte em torno da moda, foram as criações do francês Jean Paul Gaultier para a exposição *Pain Couture* na Fundação Cartier em Paris no ano de 2004. Na mostra, os tecidos foram substituídos por pães e *top-models* por estruturas em formas de manequim feitas de vime, numa exaltação de formas e volumes: uma homenagem às duas paixões francesas, o pão e a moda.

CONCLUSÃO

Não cabe a ninguém dar o veredito sobre a questão que indagamos ao longo deste artigo: se a moda é, realmente, uma forma de arte. Responder a essa questão pressupõe em primeiro lugar a definição do que seja arte. E tal definição, como vimos, é inconsistente, altamente polêmica, ou seja, não há um verdadeiro consenso do que seja arte, e menos ainda do que é uma boa obra-de-arte e uma má obra-de-arte.

É bom ressaltar a importância da indústria *fashion* em todo o mundo, gerando milhares de empregos e muita riqueza. A moda é, para milhões, objeto de idolatria, tratada com admiração, respeito, devoção, e é também criticada e esmiuçada, tal qual a arte.

Em comum, a moda e arte têm também as cores, linhas, formas, movimentos, texturas, toda uma linguagem semelhante. Além disso, as duas sempre andaram entrelaçadas, como por

exemplo, a moda se utilizando de estampas tiradas de pinturas, e pinturas que mostravam vestidos com bordados super detalhados.

Nem toda peça de roupa é uma obra-de-arte, mesmo as criadas por grandes estilistas, nem mesmo as de Alta-Costura. Nem também é necessariamente arte o caso de uma peça de vestuário desenvolvida com muita habilidade e técnica.

Mas, finalmente, existem aquelas peças criadas com inspiração, com tanta imaginação e às vezes até um pouco de coragem, que são únicas, admiráveis, passíveis de estudo, respeito, verdadeiras obras-de-arte. Certas manifestações da moda, são sem dúvida nenhuma, formas de arte, assim como pinturas, esculturas, belas sinfonias ou performances.

REFERÊNCIAS

ANGELETTI, Norberto; OLIVA, Alberto. **In Vogue:** The Illustrated History of the World's Most Famous Fashion Magazine. Nova Iorque: Rizzoli, 2006. 440 p.

BARNARD, Malcolm. **Moda e Comunicação**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003. 267 p.

CAUQUELIN, Anne. **Arte Contemporânea: Uma introdução**. São Paulo: Martins, 2005. 165 p.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2003. 424 p.

COLI, Jorge. **O que é Arte**. São Paulo: Brasiliense, 1995. 131 p.

JANSON, H. W; JANSON, Anthony F. **Iniciação à História da Arte.** São Paulo: Martins Fontes, 1996. 475 p.

LAVER, James. **A Roupa e a Moda**: Uma história concisa. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 285 p.

LIPOVETSKY, Gilles. **O Império do Efêmero:** A moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. 294 p.

LIPOVESTSKY, Gilles; ROUX, Elyette. **O Luxo Eterno:** Da Idade do Sagrado ao Tempo das Marcas. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. 195 p.

PALOMINO, Erika. **A moda**. São Paulo: Publifolha, 2003. 98 p.

SOUZA, Gilda de Mello e. **O espírito das roupas**: a moda no século dezenove. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. 255 p.

SEX and the city. 6ª Temporada, episódio 14: O Fator "Eca". Direção: Wendey Stanzler, 2004. Paramount Pictures. Produção: Michael Patrick King. Roteiro: Julie Rottenberg and Elisa Zuritsky. 5 DVDS (617min.), fullscreen, color. Legendado.

SANT'ANNA, Mara Rúbia. **Teoria de Moda**: sociedade, imagem e consumo. Barueri: Estação das Letras, 2007. 106 p.

SOARES, Vera Lúcia Lins. **Moda e a relação com a arte**. Jornal O Povo, Fortaleza, 29 mar. 2008. Disponível em: http://www.opovo.com.br/conteudoextra/776914.html

Style.Com. Site das revistas *W* e *Vogue*.
Disponível em: http://www.style.com/images/services/presscenter/pdf/STYLE_09_18_06.pdf. Acesso em 21 de abril de 2008.

The Metropolitan Museum of Art. Site do museu Metropolitan, de Nova Iorque. Disponível em: http://www.metmuseum.org. Acesso em 22 de abril de 2008.

VOGUE. Nova Iorque: Condé Nast, March. 2008. 660 p.

VOGUE. Nova Iorque: Condé Nast, April. 2008. 368 p.

FERNANDA AMARANTE DE MENDONÇA MENDES

Currículo:

Graduou-se em Jornalismo em 2007, no UNI-BH, em Belo Horizonte, quando defendeu sua monografia intitulada: *A Moda em Vogue: Um estudo comparativo sobre o universo da moda retratado nas revistas Vogue e Vogue Brasil*. Hoje faz o curso de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura: Reportagem, Crítica e Assessoria. Já escreveu sobre cinema e gastronomia e hoje produz um programa de TV de esportes de aventura.